

Rodoferroviária é a estação da miséria

Quadro que o secretário José Carlos Mello verá inclui também a poluição

A miséria dos passageiros em trânsito por Brasília e a poluição que mina a saúde dos que trabalham na plataforma de embarque e desembarque, são os problemas que o secretário de Serviços Públicos, José Carlos Mello, vai encontrar na visita programada para a próxima semana na Rodoferroviária.

Projetada para atender somente ao setor ferroviário, tendo sido adaptada há seis anos, em caráter provisório, a estação vive em função dos passageiros de ônibus. Segundo o administrador Arlindo Freitas Galvão, só há trem de passageiros uma vez por semana. O restante é de trens de carga, que pouco interferem na rotina da estação. A Rodoferroviária depende em tudo da Administração da Estação Rodoviária de Brasília — Aerb, com sede na Rodoviária do Plano Piloto.

POBREZA

Os grupos de baixa renda que desembarcam diariamente, fazendo simples baldeação ou à espera de passagens para Estações onde irão tentar vida nova, é um dos principais problemas da Rodoferroviária. A permanência costuma ser de dois a três dias, com as famílias abrigando-se, dormindo e fazendo refeições junto à platafor-

ma ou no gramado que cerca a estação.

Muitos, contudo, prolongam a permanência e relutam em aceitar o abrigo oferecido pela Secretaria de Serviços Sociais nos albergues. Arlindo Galvão diz ter havido o caso de um sargento da FEB que ficou 18 dias perambulando pela estação, mudando de lugar todas as noites, "para não dar na vista".

A localização da plataforma de embarque e desembarque em um túnel subterrâneo, faz dela verdadeira câmara de gás, em virtude do constante despejo de monóxido de carbono e outras substâncias prejudiciais à saúde, provenientes das descargas dos ônibus. Os que trabalham no local — despachantes, carregadores, fiscais e pessoal de limpeza, — têm problemas respiratórios e de irritação nos olhos, além de neuroses e perda de audição, provocados pelo barulho constante de motores.

E de quase sete mil a média diária de embarque e desembarque de passageiros na estação, para um total de cerca de 300 ônibus. Neste mês, contudo, houve uma quebra de recorde no dia 4. Circularam 13 mil 484 passageiros, dos quais 9 mil 304 embarcaram, sendo utilizados 416 ônibus. O pique de desembarque foi no dia 8, com 7 mil 184. Arlindo Galvão atribui o

movimento ao feriado do Dia da Independência.

As épocas de maior movimento são as das férias, com predominância do mês de janeiro. Em agosto o movimento de passageiros foi de 272 mil 885 passageiros, para 9 mil 626 ônibus. Os números registrados em janeiro foram de 432 mil 264 passageiros, com 136 mil 456 embarcando e 195 mil 808 desembarcando.

Circularam 12 mil 221 ônibus. Em fevereiro, passaram pela Rodoferroviária 328 mil 169 pessoas, das quais 176 mil 661 embarcaram e 151 mil 508 desembarcaram. Os ônibus em circulação somaram 9 mil 965.

Trabalham na Rodoferroviária 109 pessoas, sem contar o pessoal empregado nas 12 lojas de comércio em regime de concessão. Além do comércio de café, cigarros, medicamentos, lanches, restaurante, frutas, livros, jornais, revistas, bijuterias, souvenirs e objetos típicos, a Rodoferroviária conta com Posto Policial, Juizado de Menores e Serviço Social.

Embora conte com um administrador, depende da Aerb, com sede na Rodoviária do Plano. Arlindo Galvão diz que seu problema maior é o recebimento de material de limpeza, havendo, contudo casos em que falta até um simples lápis.

FRANCISCO GUALBERTO

